

GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA COHAB NOVA: UM RELATO DE EXPERI- ÊNCIA

NURSING MANAGEMENT AT THE COHAB NOVA BASIC HEALTH UNIT: AN EXPERIENCE REPORT

Helena Isaura Fernandes Pereira ¹

Natasha Rayane de Oliveira Lima ²

Mayra Roberta Ferrarezi da Silva e Souza ³

Thamires Alves da Silva ⁴

Thatiane Keitylyn Soares da Silva ⁵

Luana Paula da Silva Cardoso ⁶

Aline Dias Almeida ⁷

Janainna Valéria Duarte Freitas ⁸

Rosane Maria Andrade Vasconcelos ⁹

Resumo: O estudo relata a experiência de acadêmicos de enfermagem em visita técnica a uma Unidade Básica de Saúde e sua contribuição para o aprendizado em gerenciamento de enfermagem. A análise das dificuldades e desafios foi realizada por meio de observação participativa e entrevistas semiestruturadas, permitindo a construção de um diagnóstico situacional com foco na educação em saúde. Verificou-se que o enfermeiro exerce papel estratégico tanto na gestão do cuidado quanto na administração dos serviços, exigindo compreensão da dinâmica organizacional. Observou-se que a falta de planejamento da gestão municipal compromete investimentos em infraestrutura e recursos humanos, refletindo

1 Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3994635513753290>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0227-6476>. E-mail: helena.isaura@unemat.br

2 Doutora em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bacharela em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E docente na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9449797453342327>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7238-8476>. E-mail: natasha.rayane@unemat.br

3 Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1004818340619416>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7936-3507>. E-mail: mayra.roberta@unemat.br

4 Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6632051234214751>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2107-1660>. E-mail: thamires.alves.silva@unemat.br

5 Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4297996705425533>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0825-346X>. E-mail: thatiane.keitylyn@unemat.br

6 Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0338558465659313>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5369-8949>. E-mail: luana.paula@unemat.br

7 Bacharela em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1781861740992643>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5106-8684>. E-mail: aline.dias@unemat.br

8 Bacharela em Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Cáceres - MT, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2960595418181498>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9573-3201>. E-mail: janainna.valeria@unemat.br

9 Doutora em Ciências pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Graduada em Enfermagem em Obstetrícia (UFMT- Cuiabá). E Docente de Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Cáceres- MT, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544959732080098>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4746-1448>. E-mail: rosane@unemat.br

na precarização dos serviços e na insatisfação dos usuários. Apesar dessas fragilidades, a unidade preserva sua relevância no atendimento à população, especialmente no controle de doenças crônicas não transmissíveis, além de constituir espaço fundamental para a formação prática de estudantes e para o fortalecimento da atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Diagnóstico situacional. Educação Continuada. Gestão de Enfermagem.

Abstract: The study reports on the experience of nursing students on a technical visit to a Basic Health Unit and its contribution to learning about nursing management. The difficulties and challenges were analyzed through participatory observation and semi-structured interviews, allowing a situational diagnosis to be built with a focus on health education. It was found that nurses play a strategic role in both care management and service administration, requiring an understanding of organizational dynamics. It was observed that the lack of planning on the part of the municipal management compromises investments in infrastructure and human resources, reflecting the precariousness of services and the dissatisfaction of users. Despite these weaknesses, the unit maintains its relevance in providing care to the population, especially in the control of chronic non-communicable diseases, as well as being a fundamental space for the practical training of students and for strengthening primary health care.

Keywords: Primary Health Care. Situational diagnosis. Education Continuing. Nursing management.

Introdução

O gerenciamento de enfermagem desempenha papel essencial no desenvolvimento das políticas de saúde na Atenção Primária à Saúde (APS), assegurando a implementação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como universalidade, a equidade e a integralidade do cuidado (Santos et al., 2023; Brasil, 2023). Para atender às demandas desse contexto, o enfermeiro gestor deve desenvolver habilidades e competências específicas para administrar as complexidades e desafios cotidianos da profissão (Santos et al., 2023).

A APS, enquanto nível primário de atenção, organiza-se como porta de entrada dos usuários no sistema de saúde e deve assegurar atributos fundamentais, como primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, enfoque familiar e orientação comunitária (Mendes et al., 2019). Com uma abordagem holística, a PAS identifica necessidades, considerando aspectos físicos, econômicos e socioambientais, exigindo dos profissionais uma análise individualizada e integrada aos determinantes sociais da saúde (Mendes et al., 2019).

A experiência prática durante a formação acadêmica contribui de maneira decisiva para a construção da identidade profissional, favorecendo o desenvolvimento de competências para a tomada de decisões flexíveis e a prestação de cuidados de qualidade (Benito *et al.*, 2012). Dada essa relevância, é necessário fomentar estudos que explorem e aprimorem mecanismos de apoio ao desempenho gerencial do enfermeiro. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na análise das dificuldades e desafios do gerenciamento de uma Unidade Básica de Saúde no município de Cáceres, Mato Grosso, com ênfase nas ações de educação em saúde.

Metodologia

Desenho e área de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa e observacional, que teve como intuito descrever sobre o diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Cáceres, no estado de Mato Grosso, Brasil. Cáceres está situado na região Centro-Sul do estado, no Alto Pantanal, possuindo área territorial de 24.495,510 km² e população estimada em 89.681 habitantes. A hierarquia urbana do município é classificada como Centro Sub-Regional (3B), tendo como principal centro de influência a capital Cuiabá (IBGE, 2023).

População e Participantes do Estudo

A população do estudo foi composta por duas profissionais da unidade, uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) e uma Enfermeira. Participaram também acadêmicos de enfermagem e docentes responsáveis pela disciplina vinculada à atividade.

Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu durante a aula prática da disciplina Gerenciamento de Enfermagem I, do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, em junho de 2024, com carga horária de 15 horas, distribuídas de segunda a quinta-feira.

Utilizou-se como instrumento um questionário semiestruturado, elaborado pelas docentes e ajustado pelas acadêmicas, composto por quatro seções: caracterização do sujeito entrevistado, perfil dos profissionais atuantes, situação de saúde e diagnóstico interno da unidade.

Além da entrevista individuais, foi realizada vistoria da estrutura física da unidade e do mapa de abrangência, com registro fotográfico e observação direta pelas acadêmicas.

Procedimentos de Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada através do método de Bardin (1979), dividida em três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009). Na pré-análise, as respostas foram transcritas no Microsoft Office Word 2016 para leitura inicial. Em seguida, na exploração do material, foram realizadas novas leituras e organizadas as informações por temáticas. No tratamento dos resultados, procedeu-se à síntese interpretativa e à análise dos dados em relação aos objetivos do estudo. A análise da observação direta permitiu a construção do diagnóstico interno da unidade, complementando as informações obtidas nas entrevistas.

Considerações Éticas

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, o estudo respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Caracterização do sujeito entrevistado

A ACS, do sexo feminino, 43 anos, formou-se em de 2003, possui ensino superior incompleto na área de Gestão de Recursos Humanos. Atua na unidade desde 2007, tendo trabalhado de 2003 a 2006 no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) no município de Cáceres-MT. A Enfermeira da unidade, do sexo feminino, 27 anos, formou-se no ano de 2019 pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Possui especialização em Enfermagem do Trabalho e está na unidade há um ano.

Perfil dos profissionais atuantes

Primeiramente, os entrevistados foram acolhidos e parabenizados pela participação, destacando-se seu protagonismo no contexto. Posteriormente, foram fornecidas as orientações necessárias para a realização da entrevista. A caracterização da equipe da unidade revelou a presença de um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um agente comunitário de saúde, um assistente administrativo, um dentista, um auxiliar de dentista, um profissional de serviços gerais e dois vigias.

Os registros das atividades são realizados manualmente pelos profissionais e posteriormente inseridos nos sistemas eletrônicos disponibilizados pelo município e pelo Estado, incluindo a Estratégia de Informatização do Sistema Único de Saúde (E-SUS), Sistema de Informação de Câncer (SISCAN) e o Sistema de Controle de Logísticos de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB), com a finalidade de documentar o atendimento prestado. A unidade é utilizada como campo prático por instituições de ensino superior e técnico, como a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Faculdade do Pantanal (FAPAN), o Instituto Educacional de Cáceres (IEC), e a Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), abrangendo os cursos de Medicina, Enfermagem e Técnico de Enfermagem.

Situação de saúde e diagnóstico interno da unidade

A UBS atende predominantemente idosos, em sua maioria mulheres aposentadas com ensino médio completo. As principais causas de atendimento são doenças cardiovasculares e arboviroses, sendo febre, algia, dispneia e alterações da pressão arterial as queixas mais frequentes.

A unidade não realiza atendimentos aos finais de semana, exceto durante campanhas específicas. As atividades regulares são organizadas da seguinte forma: HIPERDIA às segundas-feiras; ações de saúde da mulher às terças e quartas-feiras, com realização de pré-natal e coleta de exame citopatológico; campanhas escolares conforme demanda; e atividades de saúde do homem e do idoso em qualquer dia da semana.

A UBS abrange os bairros Jardim Solução, Massa Barro, Cohab Nova e parte do bairro Olhos d'Água. As áreas 96 e 97 são cobertas por agentes comunitários de saúde, enquanto as áreas 94, 95, 98, 99, 100 e 101 permanecem descobertas devido ao déficit de profissionais (FIGURA 1).

Figura 1. Mapa de territorialização das áreas atendidas pela Unidade Básica de Saúde, Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2024.



Fonte: Unidade Básica de Saúde Cohab Nova, , Cáceres - Mato Grosso, Brasil, 2024.

A UBS funciona desde 2007, e, em 2023, foi transferida para uma residência alugada, configurada como Posto de Saúde. Sua estrutura inclui três consultórios (um para consultas da enfermeira, um para o médico e um para consultas odontológicas), além de salas dedicadas a vacinas, curativos, esterilização de materiais, medicação, triagem, farmácia, recepção externa, recepção da sala de vacina, três sanitários e uma cozinha. No entanto, a infraestrutura apresenta desafios, como a recepção ao ar livre e problemas elétricos críticos, como curtos-circuitos, que comprometem a continuidade dos serviços.

A ambiência da UBS é fundamental para garantir um ambiente acolhedor, o que impacta diretamente na percepção de qualidade dos serviços prestados. Pacientes apontam que aspectos como estética, higiene e conforto são determinantes para sua satisfação (Brasil, 2010; Villela; Ely, 2022). A qualidade do atendimento é avaliada por diversos fatores, incluindo acessibilidade, relacionamento interpessoal, infraestrutura e competência profissional (Villela; Ely, 2022; Volpato; Martins, 2017).

Entretanto, a UBS enfrenta desafios significativos, como falta de pessoal, sobrecarga de trabalho e limitações de recursos. gestão municipal carece de planejamento, comprometendo investimentos em infraestrutura e recursos humanos, o que gera insatisfação entre os usuários devido à organização deficiente e à falta de humanização no atendimento (Moimaz et al., 2010). As condições precárias de trabalho e a deficiência estrutural afetam o fluxo de atendimento e a eficiência dos serviços, contrariando as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017).

O atendimento da UBS é voltado, principalmente, para idosos com doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes e transtornos psiquiátricos. As atividades são organizadas ao longo da semana, com consultas previamente agendadas, mas o modelo de atendimento por ordem de chegada, adotado em sua maioria, pode gerar insatisfação, especialmente em áreas com grande concentração populacional (Moimaz et al., 2010; Moura et al., 2022). A combinação de demanda programada e espontânea é essencial para garantir o acesso sem sobrecarregar a equipe de saúde.

A segurança dos profissionais é uma preocupação crescente, especialmente devido à infraestrutura inadequada e à insatisfação dos usuários com o agendamento das consultas. A percepção equivocada sobre o papel da UBS pode gerar conflitos e situações de violência, comprometendo a segurança física dos trabalhadores (Brasil, 2022). A falta de medidas de segurança, aliada à infraestrutura precária, agrava o estresse e a ansiedade entre os profissionais, prejudicando a qualidade do atendimento (Duarte et al., 2023; Gontijo et al., 2021).

A UBS também serve como campo prático para estudantes de instituições locais, como a UNEMAT e a FAPAN, abrangendo cursos de Medicina, Enfermagem e Técnico de Enfermagem. A educação em saú-

de, conforme a Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017), desempenha um papel importante na promoção de cuidados preventivos e fortalece o vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, desmistificando doenças e procedimentos e incentivando o autocuidado (Martins; Souza, 2017).

Embora este estudo tenha sido limitado pela amostra restrita e pelo curto período de pesquisa, ele oferece uma visão crítica da realidade vivenciada na UBS e ressalta a necessidade de políticas públicas eficazes e práticas institucionais adequadas. Sugere-se, ainda, a realização de novos estudos comparativos para integrar teoria e prática, identificando as discrepâncias entre os conceitos teóricos e a realidade do atendimento à saúde.

Conclusão

Os resultados indicam que a Unidade Básica de Saúde enfrenta desafios como falta de pessoal, infraestrutura inadequada e sobrecarga de trabalho, comprometendo a qualidade do atendimento. No entanto, a unidade continua relevante no cuidado à população e na formação de estudantes. A experiência dos acadêmicos destacou a importância da atuação do enfermeiro na gestão, ressaltando a necessidade de aprimorar as condições de trabalho e gestão para garantir uma assistência de qualidade, alinhada aos princípios do SUS.

Referências

BENITO, G. A. V.; TRISTÃO, K. M.; PAULA, A. C. S. F.; SANTOS, M.A.; ATAIDE, L. J.; LIMA, R.C.D. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. jan-fev; 65(1): 172-8, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 132/2023**. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/645769/CF88_EC132_separata.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. **Redes de Atenção à Saúde**. 1. ed. Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/modulo4_regulacao_re-des_atencao_saude.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/sau/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizaus/rede-humanizaus/humanizaus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf

DUARTE, R. L.; CAMARGO, C. L.; SOARES, T. N.; Violência no trabalho de profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Revista brasileira de saúde ocupacional**. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/25221pt2023v48e13>.

GONTIJO, M. D.; FREITAS, A. T. S.; MAIA, A. F. F.; OLIVEIRA, V. J.; VIEGAS, S. M. F. Segurança do Profissional no cotidiano da atenção primária à saúde: uma teoria fundamentada nos dados. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0033>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/caceres/panorama>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

MARTINS, R. A. S.; SOUZA, C. A. A educação em saúde no contexto da atenção primária em saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497955351002/html/>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

MENDES, E. V.; MATOS, M. A. B.; EVANGELISTA, M. J. O.; BARRA, R. P. A **construção social da atenção primária à saúde**. 2 ed. V. 2, ISBN: 978-85-8071-063-2, Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde-CONASS, 2019. Disponível em: <https://info.saude.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/A-CONSTRUCAO-SOCIAL-DA-APS-2-edicao-1.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2024.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2009. Acesso em: 12 de junho de 2024.

MOIMAZ, S. A. S et al. Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde. **Physis**. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000400019>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

MOURA, R. A et al. Atendimento à demanda espontânea na Estratégia Saúde da Família: práticas e reflexões de um processo em construção. **Physis**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320103>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

SANTOS, T. C. O et al. Os desafios diários do enfermeiro no gerenciamento da unidade básica. **Revista fator de impacto**. v.27, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/os-desafios-diaris-do-enfermeiro-no-gerenciamento-da-unidade-basica/>. Acesso em: 14 de junho de 2024.

VILLELA, M. S.; ELY, V. H. M. B. Humanização na ambiência de Práticas Integrativas e Complementares: significado de bem-estar na perspectiva dos usuários. **Ciência Saúde Coletiva**. Maio, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.07702021>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

VOLPATO, L. F.; MARTIN, L. C. Qualidade nos serviços de saúde: percepção dos usuários e profissionais. **Revista ESPACIOS**. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n42/a17v38n42p10.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

Recebido em 13 de set. de 2024.

Aceito em 25 de mar. de 2024.